



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

11 de junho de 2015

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Vergonha"

Vergonha / Sindicato dos Médicos em Santa Catarina / Polícia Federal /

HU

VERGONHA
SINDICATO DOS MÉDICOS EM SANTA CATARINA PASSA O TEMPO CRITICANDO AÇÕES DOS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL QUE NÃO TÊM NADA A VER COM ELES E ESQUECE DE CUIDAR DO QUE LHE DIZ RESPEITO. ESTE GOLPE QUE LEVOU A PF AO HU PARA INVESTIGAR MÉDICOS QUE RECEBEM E NÃO VÃO TRABALHAR FOI PRAMATAR. UMA VERGONHA.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Médicos / ACM opina"

Médicos / ACM opina / Sindicato dos Médicos em Santa Catarina / Polícia Federal / Hospital Universitário / UFSC / Associação Catarinense de Medicina / Hospital Universitário / Operação Onipresença

MÉDICOS

O Sindicato dos Médicos de Santa Catarina emitiu nota informando que acompanhará o inquérito da Polícia Federal sobre os 27 médicos do Hospital Universitário da UFSC. Enfatiza: "Continuaremos denunciando as eventuais mazelas de um sistema de saúde, como o fazemos com os 100 leitos fechados no HU". Conclui dizendo que o sindicato defende os direitos dos médicos, mas também o cumprimento dos deveres.

ACM OPINA

De nota da ACM: "A Associação Catarinense de Medicina une-se à população catarinense em favor da apuração completa das denúncias de distorções no atendimento médico no Hospital Universitário da UFSC, apontadas pela Polícia Federal na chamada Operação Onipresença. À comunidade é devida a transparência e o cumprimento da lei; aos envolvidos cabe o direito de defesa – ninguém ainda foi indiciado. O esclarecimento dos fatos e a punição dos profissionais comprovadamente envolvidos são fundamentais, em respeito à cidadania e aos mais de 12 mil médicos que atuam no Estado, cerca de 350 deles no HU/UFSC, que diariamente vencem os desafios da saúde pública no país para atender com qualidade e ética aos catarinenses."

Diário Catarinense
Diário do Leitor

Médicos / HU / Florianópolis / Gentil Lorenzetti Costa / Polícia Federal /
Maria Dirksen Braatz / Sílvio José Figueiredo



COMENTÁRIOS

MÉDICOS

Muito estranho a direção do HU de Florianópolis não ter conhecimento das faltas ao serviço de vários de seus médicos. Como podemos chamar isso?

GENTIL LORENZETTI COSTA

Itapema

Quero enaltecer a eficaz atuação da Polícia Federal. Desmantelar um mal que se prolifera há décadas, prejudicando pessoas e instituições, é sem dúvida um feito inédito, um marco, uma atuação grandiosa e exemplar. Que realmente haja punição aos profissionais que infringem a lei e envergonham uma classe nobre.

MARIA DIRKSEN BRAATZ

Escriturária - Presidente Getúlio

Louvável a investigação da Polícia Federal revelando fatos graves cometidos por médicos em SC. Sabe-se que essas irregularidades proliferam por todo o país em várias instituições. Com certeza esses médicos trabalham sob a supervisão de uma chefia. E o que fazem ao verificar a ausência desses profissionais ao trabalho? Não seriam, portanto, responsáveis pela continuidade desses fatos e objetos também de investigação?

SÍLVIO JOSÉ FIGUEIREDO

Professor - Tubarão

Notícias do Dia
Ana Lavratti
"Mix"

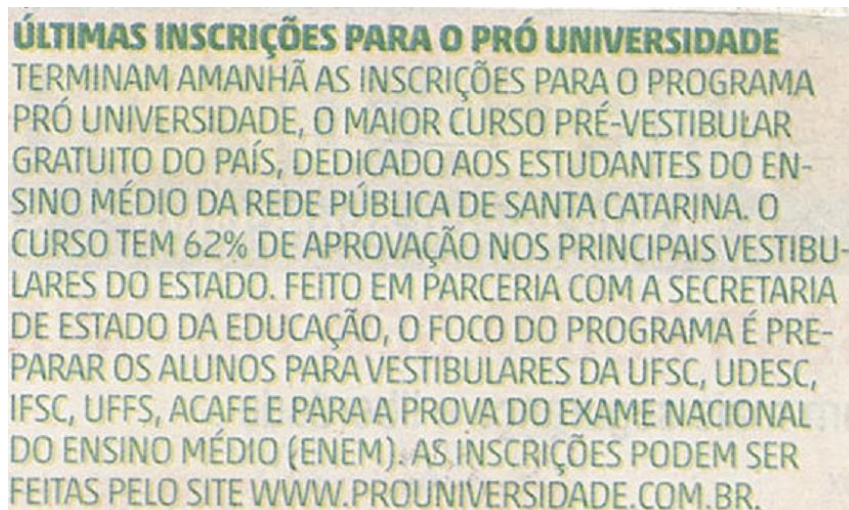
Mix / Cineclub Italiano / UFSC



Diário Catarinense
Caderno Universitário

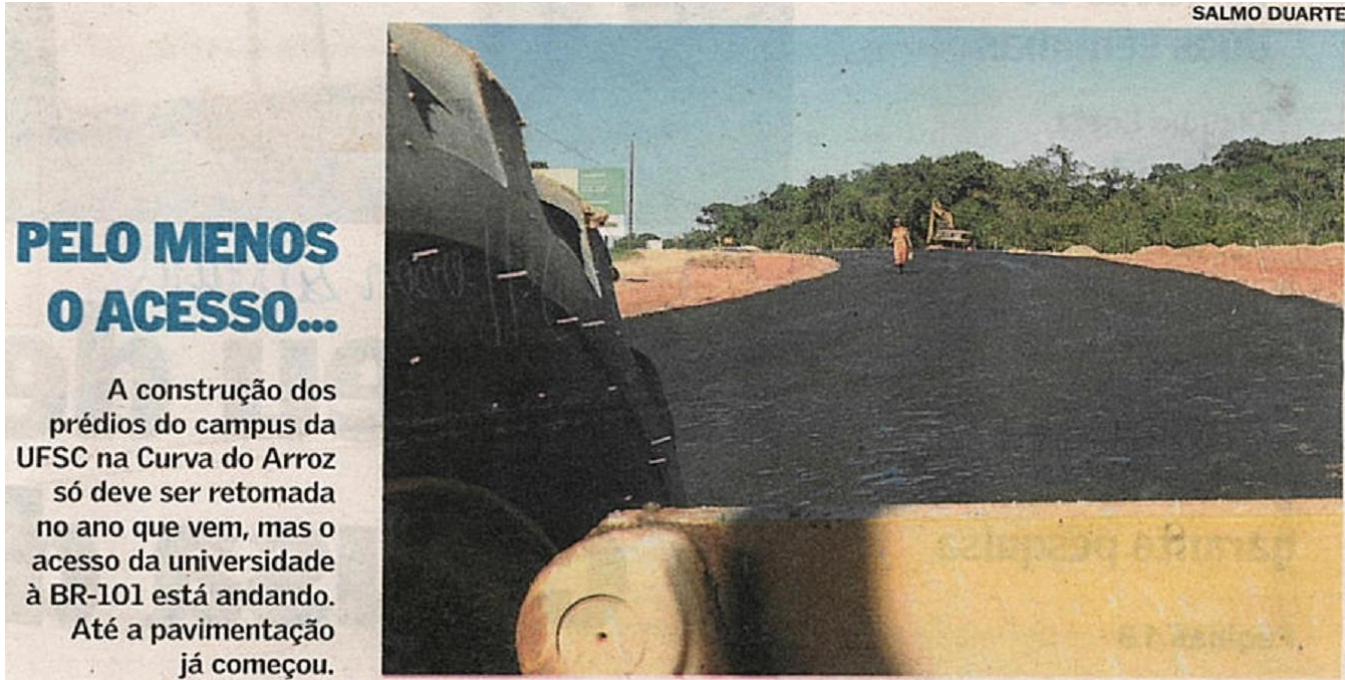
"Últimas inscrições para o Pró Universidade"

Últimas inscrições para o Pró Universidade / Curso Pré-Vestibular gratuito / Ensino médio da rede pública / Santa Catarina / Vestibulares / UFSC / UDESC / IFSC / UFFS / ACAFE / ENEM / Exame Nacional do Ensino Médio



A Notícia
Jefferson Saavedra
"Pelo menos o acesso ..."

Pelo menos o acesso / UFSC / Curva do Arroz / BR-101



Notícias do Dia
Editorial
"Justificativas capengas"

Justificativas capengas / Médicos / Hospital Universitário / Polícia Federal

EDITORIAL

Justificativas capengas

O caso dos médicos fantasmas do Hospital Universitário, que volta à tona com a operação da Polícia Federal, tem investigações que datam de 1998. Nenhuma novidade, então, para os gestores, os administradores, os governantes enfim. E o que foi feito até aqui? Desculpas, medidas paliativas e sem força. Não é admissível que a direção de um hospital não saiba que seus funcionários, médicos ou enfermeiros, abusem da confiança a tal ponto de receber sem trabalhar.

Faltam ações efetivas. E respostas à população. Até aqui, as justificativas são mais no sentido de passar a mão na cabeça dos faltosos do que de enfatizar a decisão de punir os maus profissionais e adotar controles mais eficientes. O que dizer aos pacientes na fila de espera? É com eles que os gestores têm responsabilidade, compromisso público e ético. Aparentemente, pesa mais uma vez o corporativismo de servidores públicos e categorias, sem contar a omissão.

Com todos os avanços das técnicas de

gestão, somados à tecnologia disponível, não se consegue ainda impedir o crime de receber por um serviço sem prestar esse serviço. O dinheiro dos cidadãos com certeza merece melhor destino e cuidado. Até agora não se viu uma entidade de classe vir a público e tomar para si a responsabilidade de expurgar de seus quadros este tipo de profissional, ou ao menos declarar publicamente que adotou alguma medida. Eles devem explicações à sociedade que resgatem a confiança e o respeito.

Notícias do Dia **Roberto Azevedo**

Médicos / Nota / Vergonha / Polícia Federal / Hospital Universitário

- Alguns médicos enviaram mensagens à coluna por não concordarem com o fechamento da nota "Vergonha". Interpretaram que houve generalização na frase "A falta de vergonha dos médicos é, de fato, onipresente".
- Mas o colunista esclarece que não foi esta a intenção e a referência foi pinçada de um contexto em que, antes desta parte do texto questionada, está explícita a referência aos médicos investigados pela Polícia Federal, no Hospital Universitário da Capital, no trecho: "...com a falta de sua atuação, deixaram vidas à mercê da sorte, além de desonrar a categoria que representam".

Diário Catarinense **Visor**

"Golpe branco"

Golpe branco / Médicos / HU / Hospital Universitário

GOLPE BRANCO

A prática de médicos que batem ponto no hospital público mas vão atender em clínica particular no mesmo horário não ocorre apenas no HU, que é federal. Reportagem da RBS TV também já mostrou o mesmo golpe em hospitais estaduais.

E alguém duvida que aconteça nos postos de saúde dos municípios? A lamentar apenas que a lista com os nomes dos 27 médicos não tenha sido divulgada, já que a falta de informação coloca todos os 300 médicos que trabalham no Hospital Universitário sob suspeita para a opinião pública.

A Notícia

Moacir Pereira

“Médicos / ACM opina”

Médicos / ACM opina / Sindicato dos Médicos em Santa Catarina / Polícia Federal / Hospital Universitário / UFSC / Associação Catarinense de Medicina / Hospital Universitário / Operação Onipresença

Médicos

O Sindicato dos Médicos de Santa Catarina emitiu nota informando que acompanhará o inquérito da Polícia Federal sobre os 27 médicos do Hospital Universitário (HU) da UFSC.

Enfatiza: “Continuaremos denunciando as eventuais mazelas de um sistema de saúde, como o fazemos com os 100 leitos fechados no HU”. Conclui dizendo que o sindicato defende os direitos dos médicos, mas também o cumprimento dos deveres.

ACM opina

De nota da ACM: “A Associação Catarinense de Medicina une-se à população catarinense em favor da apuração completa das denúncias de distorções no atendimento médico no HU da UFSC, apontadas pela Polícia Federal na chamada Operação Onipresença. A comunidade é devida a transparência e o cumprimento da lei; aos envolvidos cabe o direito de defesa – ninguém ainda foi indiciado. O esclarecimento dos fatos e a punição dos profissionais comprovadamente envolvidos são fundamentais em respeito à cidadania e aos mais de 12 mil médicos que atuam no Estado, cerca de 350 deles no HU/UFSC, que diariamente vencem os desafios da saúde pública no país para atender com qualidade e ética aos catarinenses.”

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Não tem “deixa disso” no caso dos médicos”

Não tem deixa disso no caso dos médicos / Cartão ponto / Hospital Universitário / Polícia Federal / Saúde / Operação Onipresença / HU



Não tem “deixa disso” no caso dos médicos

A turma do “veja bem” entrou em ação para justificar o comportamento de um grupo de médicos do Hospital Universitário, investigado pela Polícia Federal, alegando que o sistema de saúde é precário, que falta infraestrutura, plano de carreira para os profissionais etc. Provavelmente esses argumentos rechearão a defesa dos médicos implicados na Operação Onipresença, que têm de fato amplo direito a se defender e à presunção da inocência. Mas a verdade é que nada justifica a ausência ao trabalho, ainda mais com vencimentos tão polpudos – chegando a quase R\$ 20 mil mensais. A repercussão na Capital foi estrondosa, tanto nas rodas presenciais, quanto nas virtuais. A maioria dos comentários condena as práticas pouco éticas de funcionários públicos federais, contratados por meio de concursos públicos, que devem prestar serviços à sociedade no local de trabalho em que são lotados, nunca em clínicas particulares. É preciso mesmo dar um basta a essa deturpação, que não é exclusividade do HU.

“É impossível monitorar a escala de cada um”

É impossível monitorar a escala de cada um / Ponto eletrônico / Carlos Alberto Justo da Silva / Médicos / Operação Onipresença / Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago / HU / UFSC / Jornada de trabalho / Polícia Federal

Diário Catarinense-Notícias

Sou favorável
ao ponto
eletrônico

CARLOS ALBERTO JUSTO DA SILVA
Diretor do Hospital Universitário sobre a melhor maneira de monitorar a jornada dos médicos

Notícias | 6

(48) 5216-3558
Editora: Raquel Vieira
raquel.vieira@diario.com.br

(48) 5216-3582
Coordenador de produção: Anderson Silva
anderson.silva@diario.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
QUINTA-FEIRA,
11 DE JUNHO DE 2015

6

NOTÍCIAS

ENTREVISTA | **CARLOS ALBERTO JUSTO DA SILVA**

Diretor-geral do Hospital Universitário de Florianópolis

“É impossível monitorar a escala de cada um”

GABRIEL ROSA
gabriel.rosa@diario.com.br

Com o semblante de quem passou o dia sendo indagado e cobrado, o diretor-geral do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC), Carlos Alberto Justo da Silva, saiu de uma reunião com a diretoria do HU para receber a reportagem do DC ontem à tarde. No cargo desde outubro de 2012, Paraná – como é conhecido dentro do ambiente universitário – tem pela frente a difícil tarefa de acompanhar a investigação sem ser injusto com médicos que possam vir a ser inocentados mais tarde.

– Quando alguém vê seu filho fazendo algo errado na rua e te conta, você acredita imediatamente ou espera ele chegar em casa para perguntar o que houve? Não posso pré-julgar, mas também não quero passar a mão na cabeça de ninguém – diz.

Após ver a polícia investigando pelo menos 27 de seus médicos por descumprimento da jornada de trabalho dentro do hospital e cumprindo 52 mandados de busca e apreensão em quatro cidades do Estado, o diretor-geral se diz abalado, não apenas como administrador e ex-vice reitor da universidade, mas também como médico. Para ele, tomar a conduta irregular de alguns como o padrão do serviço público é sempre um passo perigoso, e por isso mesmo pretende intensificar o controle dos horários dos servidores – divulgando suas escalas em locais de alta circulação dentro do hospital.

Passada a operação, como a administração do HU pretende lidar com a questão dos horários?

Carlos Alberto Justo da Silva – O médico possui uma folha-ponto, igual a todos os servidores. Mas sou favorável à implantação do ponto eletrônico, que depende da reitoria da UFSC e deve ocorrer de forma igual em todas as áreas. Se você aplica isso a apenas um setor, caracteriza um tratamento injusto, do tipo “esse precisa de mais controle e aquele precisa de menos”. O ponto eletrônico será instalado na UFSC até o fim de 2016 – mas se pudesse começar antes, eu agradeceria. A diretoria do HU também tomou outra decisão, que é expor a lista com nome e horário dos profissionais em locais de circulação pública dentro do hospital. Considero essa uma forma mais efetiva que o controle eletrônico, já que nada impede que o médico ou servidor chegue, bata o cartão e vá embora atender em outro lugar. Vamos publicar todas as agendas de trabalho dos médicos em locais públicos.

E isso não vai causar um mal-estar entre os médicos? Eles podem se sentir sob suspeita ou vigilância?

Silva – Não estou preocupado com isso. Se 10% dos médicos estão sob suspeita, os outros 90% não têm medo algum de verem seus horários expostos. Trabalham corretamente e concordam que tais medidas não perseguem este ou aquele profissional específico.

A atuação destes médicos tem afetado o ritmo dos atendimentos e marcação de consultas no HU?

Silva – Não acredito nisso. Não acho que tenha afetado de forma alguma. Na verdade, minha expectativa é de que todas estas pessoas consigam comprovar que não fizeram aquilo de que são acusadas. Mais ou menos como quando alguém vê seu filho fazendo algo errado e te conta – você acredita imediatamente ou espera ele chegar para perguntar o que houve? Quando vi os nomes, reconheci gente que não acreditei que estaria lá.

“

Quero conhecer o empresário que esteja gerindo uma empresa com 1,3 mil pessoas e saiba o horário que cada um entrou e saiu.

CARLOS ALBERTO DA SILVA
Diretor-geral do HU

A Polícia Federal entrou em contato com a direção com antecedência? O senhor entrou em contato com os médicos?

Silva – A PF não falou comigo. Eu estava dando aula e eles foram atendidos pela vice-diretora. Estiveram aqui, apresentaram o mandado de busca e apreensão e deixamos eles à vontade com acesso a quaisquer documentos que quisessem. Também não falei com os indivíduos. Não guardei o nome de todos e nem quero saber quem são todos: só quero que eles vão lá e se defendam frente à Justiça. Agora, a hora que todo o processo estiver correndo, que eles forem indiciados ou julgados, aí sim iremos abrir os respectivos processos internos para averiguar caso a caso.

E a direção do HU tinha conhecimento anterior de algum desses casos?

Silva – Quero conhecer um empresário que esteja gerindo uma empresa com 1,3 mil pessoas e saiba o horário em que cada um entrou e saiu. Não cabe imaginar que alguém tenha controle sobre isso. É claro que isso não significa dizer que não há responsabilidade dos profissionais ou da administração, mas é impossível gerir uma instituição tão grande e monitorar a escala de cada um, todos os dias.

Quando ocorre uma operação como essas, as pessoas acabam perdendo a confiança no serviço público...

Silva – Há intencionalidade de desacreditar as coisas públicas de forma geral. Mas também não podemos dizer que não é necessário denunciar as mazelas das instituições públicas e a Justiça e a imprensa fazem isso. É preciso separar pessoas de instituições e fazer isso com urgência.

ATENDIMENTOS NO HU

Consultas ambulatoriais marcadas **13.142**
média diária: 657

Consultas ambulatoriais efetivadas **11.458**
média diária: 573

Número de internações **764**
média diária: 25

Atendimentos na emergência **7.791**
média diária: 251

Cirurgias realizadas (centro cirúrgico) **262**
média diária: 8

Cirurgias ambulatoriais **378**
média diária: 19

Partos **181**
média diária: 6

Dados: Boletim Estatístico de maio de 2015 do Movimento Hospital (BEMH) do HU/UFSC

ENTENDA O CASO

- Médicos professores concursados da UFSC possuíam entre 40 e 60 horas semanais de contrato com o Hospital Universitário.
- Os mesmos médicos também atendiam em clínicas particulares ou lecionavam em universidades privadas.
- O atendimento no HU funcionava por oferta, com horário marcado. No entanto, deveria ser por demanda de pacientes.
- A investigação apontou que os médicos tinham trabalhos paralelos nos horários que deveriam estar atendendo no HU.
- Na terça-feira, a Polícia Federal cumpriu 52 mandados de busca e apreensão em Florianópolis, Itajaí, Tubarão e Criciúma.
- A polícia estima ouvir 120 pessoas e a investigação vai demorar aproximadamente quatro meses.

Notícias do Dia - Hélio Costa

“Médicos na mira da PF”

Médicos na mira da PF / Operação Onipresença / Polícia Federal / Hospital
Universitário / Florianópolis / Carga horária / HU / Ponto / Universidade
Federal de Santa Catarina



Notícias do Dia - Especial

“Suspeitas no HU vêm desde 1998”

Suspeitas no HU vêm desde 1998 / Hospital Universitário / UFSC /
Auditorias / Investigações / Operação Onipresença / TCU / Médicos /
Jornada de trabalho / Tribunal de Contas da União / MPF / Ministério Público
Federal / CGU / Controladoria Geral da União / Polícia Federal / João
Marques Brandão / Daniele Cardoso Escobar / Ponto eletrônico / Controle de
frequência





Irregularidades. Hospital Universitário da UFSC vem sendo alvo de auditorias e investigações

Suspeitas no HU vêm desde 1998

Onipresença. Inspeção do TCU há 17 anos apontava que médicos não cumpriam jornada

FÁBIO BISPO,
LEONARDO THOMÉ E
LÚCIO LAMBRANHO
redacao@noticiasdodia.com.br
@ND_online

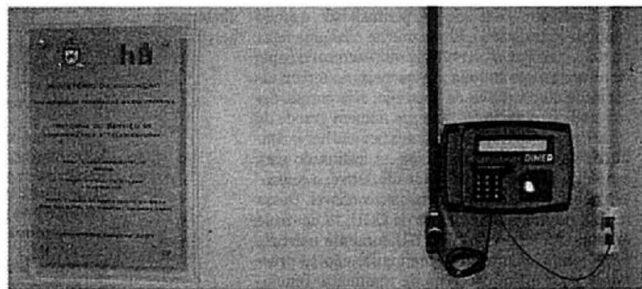
Os relatos de que médicos do HU (Hospital Universitário) não cumpriam a jornada de trabalho estabelecida no hospital público aparecem pela primeira vez em 1998, quando auditores do TCU (Tribunal de Contas da União) realizaram inspeções na unidade. "Praticamente nenhum médico fica no hospital durante as quatro horas diárias de trabalho. Ao serem questionadas sobre o assunto, todas as chefias admitiram que o problema existe", relatou o documento de inspeção há 17 anos.

Em 2004, o MPF (Ministério Público Federal) abriu inquérito civil para apurar o mesmo caso, a partir de duas auditorias realizadas pela CGU (Controladoria-Geral da União), que também constatou as mesmas ilegalidades. O inquérito se transformou em ação civil pública em março deste ano. No dia 6 de abril, a Justiça determinou, em decisão liminar, que a UFSC terá que implantar ponto eletrônico até 31 de dezembro de 2016.

Agora, com a investigação deflagrada na terça-feira pela Polícia Federal na Operação Onipresença, os médicos indiciados da prática poderão ser responsabilizados criminalmente pela ausência nos consultórios. Os inquéritos visam o mesmo fim: implantação do ponto eletrônico. No entanto, enquanto um ataca a administração da UFSC, com o fim de prevenir que as ilegalidades continuem sendo praticadas, o outro investiga os médicos criminalmente por prevaricação, falsidade ideológica, estelionato e abandono de função.

Segundo o procurador João Marques Brandão, do MPF (Ministério Público Federal), que acompanha o inquérito policial, "as provas colhidas são de qualidade, que utilizou recursos tecnológicos de ponta e bastante detalhada". A investigação da Polícia Federal é paralela à ação civil pública impetrada em março deste ano pelo MPF. No entanto, os mesmos profissionais são relacionados nos dois casos. "Podemos até compartilhar provas, mas são investigações distintas, eu nem posso interferir na ação em andamento, que é conduzida em outra procuradoria", afirmou Brandão.

Eletrônico. Apenas técnicos de enfermagem e servidores com nível de escolaridade de ensino médio usam o ponto



UFSC adotou novo modelo de controle há 11 meses

Em 8 de maio de 2013, o Tribunal de Contas da União determinou que o HU adotasse um sistema efetivo de controle de frequência e de carga horária de toda a força de trabalho do hospital. Segundo a inspeção, foi verificada "a completa inadequação do controle de frequência dos servidores".

Ao longo dos anos, segundo a procuradora Daniele Cardoso Escobar, a UFSC não deu nenhuma justificativa plausível para a não implantação do ponto eletrônico. "As respostas foram sempre no sentido de que estavam estudando a implantação, que o assunto seria mais bem apurado, mas nunca justificaram a não colocação do ponto eletrônico", informou a procuradora que investiga o caso no âmbito da improbidade administrativa.

• Leia mais sobre a Operação Onipresença nas páginas 4 e 5.

Por meio de nota, a UFSC informou que

adotou novo modelo de controle de frequência em agosto de 2014. "A administração informa que, em 2014, implantou o controle de frequência e assiduidade para os servidores técnico-administrativos em educação, com folha ponto. No momento, a determinação judicial acerca da implantação do ponto eletrônico está sob análise dos setores responsáveis. Todas as denúncias relativas ao não cumprimento da jornada de trabalho são apuradas, em consonância com a legislação em vigor", diz a nota.

Segundo a procuradora, a universidade não atendeu às normas do decreto 1.857/1996, que determina em seu artigo 1º que "o registro de assiduidade e pontualidade dos servidores públicos federais da administração pública federal direta, autárquica e fundacional será realizado mediante controle eletrônico de ponto".

Auditoria comprova fragilidade

Onipresença. CGU constatou falhas na assiduidade e servidores em empresas privadas

LEONARDO THOMÉ

leonardo.thome@noticiasodia.com.br

@ND_online

O relatório de uma auditoria da CGU (Controladoria-Geral da União), em 2011, apontava a situação de fragilidade ou mesmo inexistência de controles internos adequados que permitiriam aferir a frequência, a assiduidade e pontualidade de médicos do HU (Hospital Universitário). Além das situações de fragilidades nos controles internos referentes à compatibilidade de cumprimento de jornada de trabalho, a equipe de auditoria constatou, ainda, a existência de servidores no exercício de administração e gerência de empresas privadas.

Após o fim do documento, a CGU fez sete recomendações à direção da UFSC com o intuito de estancar as falhas no cumprimento da carga horária de médicos lotados na instituição. Quatro anos depois, com a deflagração da Operação Onipresença, pela PF (Polícia Federal), é possível perceber que pouca coisa mudou no controle dos médicos que trabalham no HU.

Como o ND informou na edição de ontem, a maioria dos médicos do HU cumpria jornadas de trabalho superiores ao permitido pela AGU (Advocacia-Geral da União). Além de ser humanamente difícil, essas jornadas permitiriam aos médicos colocarem o interesse particular acima do interesse coletivo da administração, "desvirtuando-se da hierarquia dos interesses em que o interesse público deve prevalecer sobre o privado". O mesmo raciocínio, reforça o relatório da CGU, vale para quando o médico exerce seu ofício de forma autônoma, quando o interesse privado nesse exercício fica ainda mais explícito.

No caso específico do HU, diz o relatório, o controle exercido de assiduidade e de pontualidade, quando existente, é realizado exclusivamente mediante folha ponto, sendo que os servidores que exercem o papel de controle e que atestam a frequência não teriam capacidade ou condições de exercê-lo, seja porque desempenham o controle sobre um número grande de servidores de diversos setores, seja por não haver condições de estar presencialmente na instituição para conferir a presença do subordinado. Isto é, o controle não seria eficaz e, muito menos, confiável. Dessa forma, pontua o documento da CGU, "o controle atualmente empregado no HU somente existiria para cumprimento de formalidade, não se prestando para o fim precípuo de realmente funcionar como um controle de frequência".

Servidores do HU no setor privado

A auditoria da CGU em 2011 constatou a existência de servidores no exercício de administração e gerência de empresas privadas, o que é proibido por lei. A CGU verificou a existência de servidores do HU exercendo administração e/ou gerência em mais de uma empresa, num total de 89 registros. A CGU apurou documentalmente pelo menos três exemplos concretos de descumprimento de jornada por exercício simultâneo.

No primeiro caso, aponta o relatório, o HU informou que o

servidor exercia jornada das 8h às 12h de segunda a sexta, sendo que uma empresa médica informou que o servidor exercia jornada das 10h às 14h nos mesmos dias. No segundo caso, o HU informou que o servidor exercia jornada das 16h às 20h às terças-feiras; a empresa médica informou jornada das 13h30 às 17h30 nos mesmos dias. No terceiro caso, há registro de reclamação formal no HU de que uma paciente, após vir do interior do Estado efetuar um retorno de consulta, foi conduzida por veículo oficial da UFSC para o consultório particular do médico, pois este não se encontrava no seu local de trabalho no horário que seria do seu expediente.



Depoimentos. Allan Dias e equipe da PF vão ouvir médicos, chefes de setores e diretores de hospitais

RECOMENDAÇÕES

Pedidos da Controladoria-Geral à UFSC

- 1 Proceder à implementação de um sistema de controle de frequência efetivamente eficaz em que a leitura dos dados de entrada e de saída da instituição sejam efetuadas por mecanismos confiáveis, como o proporcionado pelos dados biométricos do servidor.
- 2 Proceder à verificação da capacidade de cada chefia imediata em realmente aferir o cumprimento de jornada dos servidores sob sua supervisão, a fim de que esse controle não se torne uma peça inócua.
- 3 Proceder à informatização dos dados de vínculos acumulados pelos servidores, de modo a permitir

confiabilidade e agilidade na detecção de irregularidades.

- 4 Proceder ao levantamento estatístico de afastamentos que tenham por iniciativa tratamento da própria saúde, decorrentes de sobrecarga de trabalho em vínculos acumulados. Faculta-se a utilização da unidade Sias (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor) para obtenção desse levantamento.

- 5 Proceder aos descontos proporcionais nas remunerações dos servidores que deixarem de cumprir as jornadas de trabalho às quais estão sujeitos, pagando-se somente pelas horas

efetivamente trabalhadas.

- 6 Proceder à implantação de mecanismos de detecção de atividades de administração e/ou gerência privada pelos servidores, inclusive na admissão, promovendo, se for o caso, recadastramento com todos os servidores ativos.

- 7 Proceder à instauração do competente procedimento disciplinar visando apurar as responsabilidades pelo exercício de atividade vedada pela legislação vigente, durante todo o exercício concomitante das atividades de administração ou gerência com as atribuições do cargo público.

PF começa a analisar documentos e ouvirá 120 pessoas

O delegado da Polícia Federal Allan Dias começou a analisar documentos, HDs de computadores portáteis e outros materiais apreendidos no HU, em consultórios e clínicas particulares onde trabalhavam os 27 médicos investigados na Operação Onipresença. Eles são suspeitos de assinar a folha ponto no HU e abandonar a unidade para atender em clínicas e hospitais particulares, ou ainda ministrar aulas em faculdades. A PF deve ouvir, a partir da próxima semana, cerca de 120 pessoas, entre médicos, chefes de setores e diretores de hospitais.

Depois que anunciou a operação, Dias passou a receber denúncias de enfermeiros, informando que a manobra de assinar o ponto e não trabalhar também acontece no setor de odontologia da UFSC. O registro de assiduidade

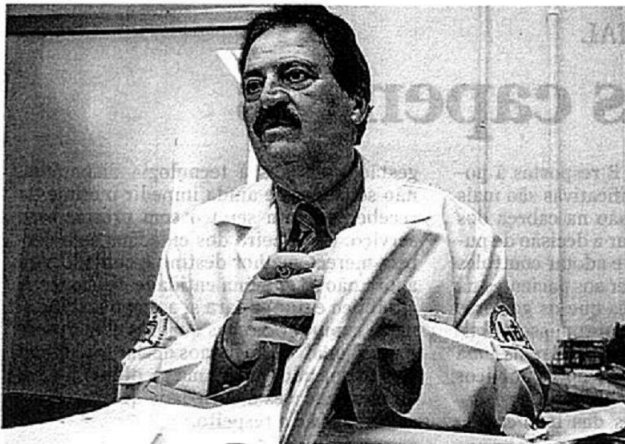
por identificação biométrica é feito somente nos plantões. O ponto eletrônico fica no corredor interno do HU, em frente às catracas do setor de visitação, mas só é utilizado por técnicos de enfermagem e servidores com nível de escolaridade de ensino médio. Médicos de plantão não utilizam o ponto eletrônico.

Sobre as investigações paralelas que foram feitas pela CGU e pelo MPF (Ministério Público Federal), Dias revelou estar ciente das apurações, mas disse que somente no decorrer das próximas etapas da operação pretende entrar em contato com os dois outros órgãos federais para juntos agregarem informações à investigação. "Nossa investigação não teve influência das apurações da CGU e do MPF, mas tínhamos conhecimento delas", concluiu. (Colômbio de Souza e Leonardo Thomé)



HOSPITAL

Delegado da PF recebeu denúncias de enfermeiros sobre fraudes em outro setor



ROSEANE LIMA/AND

Diretor-geral. Carlos Alberto Justo da Silva diz que carga horária dos médicos é flexível

Polícia Federal tem que provar a denúncia, diz diretor

De acordo com o diretor-geral do HU, Carlos Alberto Justo da Silva, o Sintufsc (Sindicato dos Servidores da UFSC) é contrário à implantação do ponto eletrônico nos departamentos do campus. Justo é a favor do controle de assiduidade eletrônica. A Justiça Federal determinou que a medida seja implantada até 31 de dezembro de 2016 em todo o campus universitário. Sobre a lista dos 27 médicos

"fantasmas", Justo se disse surpreso. "Fiquei incrédulo ao verificar nomes de médicos que conheço muito bem. A Polícia Federal tem que provar a denúncia", afirmou. Justo disse que a carga horária dos médicos é flexível: se o paciente de um especialista precisa de atendimento urgente de madrugada, por exemplo, o médico que o trata sai de casa fora de seu horário de expediente. "Temos também exemplos de dois

médicos, contratados pelo HU, em regime de sobreaviso, pois são os únicos que fazem transplante de fígado. Muitas vezes saem de casa 2h ou 3h para fazer o procedimento cirúrgico", contou. O diretor determinou que os horários dos plantões dos médicos sejam divulgados no site da UFSC e em cartazes nas emergências. Segundo Justo, a produtividade diária de cada médico é de 16 consultas. (Colombo de Souza)

OPERAÇÃO ONIPRESENÇA Veja os detalhes da ação da Polícia Federal

Onipresença: qualidade ou condição do que é onipresente; presença em todos os lugares

Condutas/indiciados

- 27 médicos indiciados
- Têm vínculo de 40 ou 60 horas com o HU/UFSC, porém, não trabalham efetivamente
- Alguns sequer comparecem ao local de trabalho ou comparecem, no máximo, em 2 ou 3 períodos (turnos) por semana

- Trabalham em consultórios e clínicas particulares e/ou outros hospitais, em detrimento do atendimento no HU

Medidas constritivas

- Mandados de busca e apreensão: 52
- Locais: Florianópolis, Criciúma, Tubarão e Itajaí

Prejuízo da união

Prejuízo médio dos últimos 5 anos para um padrão de contrato de 40 horas:

● Salário médio: **R\$ 20.095,83**

● Total recebido em 5 anos/médico: **R\$ 1.339.387,07**

● Total do prejuízo: **R\$ 36.163.450,88**

Frequência

Dos 27 médicos investigados:

● 3 com 0% de frequência
salário médio: **R\$ 16.597,12**

● 5 com frequência entre 0,1% até 15%
salário médio: **R\$ 25.121,93**

● 8 com frequência entre 15,1% até 30%
salário médio: **R\$ 38.494,39**

● 11 com frequência entre 30,1% até 40%
salário médio: **R\$ 29.930,12**

Conclusão

Déficit de atendimento médio: **73,3%**

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Médicos de hospital da UFSC recebiam sem trabalhar, diz PF](#)

[Lageanos são empossados como membros do Conselho Estadual de Esporte](#)

["Estilo de vida e saúde no mundo contemporâneo" será tema de palestra gratuita hoje na Uniplac](#)

[Fecomércio premia os trabalhos de imprensa que destacaram o setor terciário](#)

[Operação Onipresença respinga em Palhoça](#)